



AVALIAÇÃO E MANEJO DOS NÍVEIS DE DOR NA CRIANÇA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM

ASSESSMENT AND MANAGEMENT OF PAIN LEVELS IN CHILDREN BY THE NURSING TEAM

EVALUACIÓN Y MANEJO DE LOS NIVELES DE DOLOR EN NIÑOS POR EL EQUIPO DE ENFERMERÍA

Bianca Pereira Ferreira¹, Juliana Argolo Santos¹, Amanda Iris de França Marcelino¹, Ingrid Visotto de Souza¹, Lousiane Naiha Nascimento dos Santos Possidonio da Silva¹, Thiago Reis da Silva¹, Giane Elis de Carvalho Sanino¹

e432832

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i3.2832>

PUBLICADO: 03/2023

RESUMO

Introdução: A dor tem sido um dos maiores fatores que influenciam o curso da história humana. A avaliação efetiva da dor em pediatria tem sido um desafio para a equipe de enfermagem, pois, é importante que ela compreenda as características do desenvolvimento e comportamento da criança para avaliar e quantificar a dor em crianças. **Objetivos:** Identificar evidências científicas de estudos publicados sobre como a equipe de enfermagem realiza a avaliação e o manejo da dor em crianças; classificar os tipos de dor; identificar e descrever os meios terapêuticos para amenizar a dor. **Método:** Revisão integrativa da literatura, nos idiomas português e inglês disponíveis na íntegra na base de dados indexada na BVS, no período de 2018 a 2022, relacionados a estudos que abordem a assistência de enfermagem na dor em crianças. **Resultados:** Foram obtidos 13 artigos que após a análise resultaram em 3 categorias temáticas: falha na utilização de instrumentos para avaliação da dor, intervenções não farmacológicas para o tratamento da dor e abordagens lúdicas para o alívio da dor. **Conclusão:** A equipe de enfermagem possui conhecimento acerca do tema, porém, a utilização de instrumentos para a avaliação da dor é insuficiente para identificar, quantificar e manejar a dor em crianças e/ou neonatos. Esse assunto não é frequentemente incluído nos cursos de enfermagem, seja em nível técnico, superior, ou ainda de educação permanente. Existem lacunas na educação básica e na educação continuada, dificultando a comunicação efetiva com as crianças, com as famílias e entre os grupos multidisciplinares.

PALAVRAS-CHAVE: Manejo da dor. Dor na criança. Avaliação da dor. Enfermagem. Pediatria.

ABSTRACT

Introduction: Pain has been one of the biggest factors influencing the course of human history. The effective assessment of pain in pediatrics has been a challenge for the nursing team, as it is important for them to understand the characteristics of child development and behavior in order to assess and quantify pain in children. **Objectives:** To identify scientific evidence from published studies on how the nursing team performs the assessment and management of pain in children; classify the types of pain; identify and describe the therapeutic means to alleviate pain. **Methodology:** Integrative literature review, in Portuguese and English, available in full in the database indexed in the VHL, from 2018 to 2022, related to studies that address nursing care in pain in children. **Results and Discussion:** 13 articles were obtained which, after analysis, resulted in 3 thematic categories: failure to use instruments for pain assessment, non-pharmacological interventions for pain treatment and playful approaches for pain relief. **Conclusion:** The nursing team has knowledge about the subject, however, the use of pain assessment instruments is insufficient to identify, quantify and manage pain in children and/or neonates. This subject is not often included in nursing courses, whether at a technical, higher or even permanent education level. There are gaps in basic education and continuing education, making it difficult to communicate effectively with children, families and among multidisciplinary groups.

DESCRIPTORS: Pain management. Pain in the child. Pain assessment. Nursing. Pediatrics.

¹ Universidade Paulista - UNIP.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AVALIAÇÃO E MANEJO DOS NÍVEIS DE DOR NA CRIANÇA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM
Bianca Pereira Ferreira, Juliana Argolo Santos, Amanda Iris de França Marcelino, Ingrid Visotto de Souza,
Lousiane Naiha Nascimento dos Santos Possidonio da Silva, Thiago Reis da Silva, Giane Elis de Carvalho Sanino

RESUMEN

Introducción: El dolor ha sido uno de los mayores factores que han influido en el curso de la historia humana. La evaluación eficaz del dolor en pediatría ha sido un desafío para el equipo de enfermería, ya que es importante que comprendan las características del desarrollo y comportamiento del niño para evaluar y cuantificar el dolor en los niños. **Objetivos:** Identificar evidencias científicas a partir de estudios publicados sobre cómo el equipo de enfermería realiza la evaluación y manejo del dolor en niños; clasificar los tipos de dolor; identificar y describir los medios terapéuticos para aliviar el dolor. **Metodología:** Revisión integrativa de la literatura, en portugués e inglés, disponible íntegramente en la base de datos indexada en la BVS, de 2018 a 2022, relacionada con estudios que abordan el cuidado de enfermería en el dolor del niño. **Resultados y Discusión:** Se obtuvieron 13 artículos que, luego del análisis, resultaron en 3 categorías temáticas: falla en el uso de instrumentos para la evaluación del dolor, intervenciones no farmacológicas para el tratamiento del dolor y enfoques lúdicos para el alivio del dolor. **Conclusión:** El equipo de enfermería tiene conocimiento sobre el tema, sin embargo, el uso de instrumentos de evaluación del dolor es insuficiente para identificar, cuantificar y manejar el dolor en niños y/o neonatos. Este tema no suele ser incluido en los cursos de enfermería, ya sea a nivel de educación técnica, superior o incluso permanente. Hay brechas en la educación básica y la educación continua, lo que dificulta la comunicación efectiva con los niños, las familias y entre grupos multidisciplinarios.

PALABRAS CLAVE: Manejo del dolor. Dolor en el niño. Evaluación del dolor. Enfermería. Pediatría.

INTRODUÇÃO

Classifica-se a dor como – “uma experiência pessoal que é influenciada, em graus variáveis, por fatores biológicos, psicológico e sociais. A dor é sempre subjetiva. Cada indivíduo nas fases iniciais da vida, aprende a usar a palavra através das experiências relacionadas a lesão”¹.

Fazer com que a criança compreenda sua situação clínica se torna mais complexo, por conta da imaturidade e da vulnerabilidade daquele momento. Posto isto, o enfermeiro tem papel fundamental quando se fala em humanização na assistência ao paciente pediátrico, devendo o profissional ter a perspicácia e a valorização da dor que o paciente apresentar/relatar².

A hospitalização é um fator complicado na vida de qualquer pessoa, porém, na vida da criança tem um impacto mais profundo. Ela está saindo de seu *habitat* para um mundo totalmente desconhecido, onde ela é submetida a procedimentos dolorosos e invasivos, podendo adquirir trauma e atraso no desenvolvimento³.

O estudo da dor da criança é relativamente recente, pois só houve o interesse e um avanço das investigações científicas a partir da década de 80. Ainda hoje, é um tema delicado e de difícil compreensão, uma vez que a dor é subjetiva e diferente para cada indivíduo. De acordo com Kraychete e Wanderley “A queixa de dor é uma das razões mais comuns de atendimento médico nos serviços de emergência no público em geral, com prevalência em torno de 52,2 a 61,2% em alguns estudos”⁴.

A avaliação da dor e seu manejo faz parte da competência do enfermeiro, desde a identificação dos fatores contribuintes e determinantes até a escolha da intervenção adequada. Essa avaliação requer do profissional conhecimento técnico-científico para a utilização de intervenções baseadas em evidências. No contexto do dia a dia do enfermeiro podem existir alguns fatores



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AVALIAÇÃO E MANEJO DOS NÍVEIS DE DOR NA CRIANÇA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM
Bianca Pereira Ferreira, Juliana Argolo Santos, Amanda Iris de França Marcelino, Ingrid Visotto de Souza,
Lousiane Naiha Nascimento dos Santos Possidonio da Silva, Thiago Reis da Silva, Giane Elis de Carvalho Sanino

intrínsecos e extrínsecos que vão dificultar essa assistência, como a desvalorização dos relatos de dor³.

A avaliação da dor é extremamente importante, pois sem sua medida, determinar o tratamento mais adequado para a criança internada se torna inviável, porque a eficácia do tratamento depende da avaliação e mensuração confiável da dor. Buscamos identificar evidências científicas de estudos publicados sobre como a equipe de enfermagem realiza a avaliação e o manejo da dor em crianças. A avaliação e o tratamento da dor na criança tem sido uma preocupação da equipe assistencial, tanto pela sua importância na qualidade dos cuidados oferecidos aos pacientes pediátricos, quanto pelo desafio de transpor preconceitos a respeito do seu controle. Frente a isso, a equipe de enfermagem tem se deparado com o problema na assistência prestada que é a medição e a avaliação da dor em pediatria. De acordo com a faixa etária, a experiência dolorosa apresenta aspectos afetivos, emocionais e sensoriais que irão interferir na interpretação da sua intensidade.

Dessa maneira, a questão norteadora da pesquisa foi: Como é feita a avaliação e o manejo dos níveis de dor na criança pela equipe de enfermagem?

QUESTÃO NORTEADORA

Como é feita a avaliação e manejo dos níveis de dor na criança pela equipe de enfermagem?

OBJETIVO GERAL

Identificar nas evidências científicas como a equipe de enfermagem realiza a avaliação e o manejo da dor em crianças.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1- Classificar os tipos de dor;
- 2- Identificar e descrever os meios terapêuticos para amenizar a dor.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, atendendo ao título da pesquisa: "avaliação e manejo dos níveis de dor na criança pela equipe de enfermagem". Utilizou-se para a construção da resposta a questão norteadora a estratégia PICO, sendo: P (Crianças), I (Dor), Co (ações da equipe de enfermagem), a fim de auxiliar o que de fato a pergunta de pesquisa deve especificar.

Para responder à questão norteadora, foram pesquisados periódicos no ano de 2022 nos sites da biblioteca virtual de saúde - BVS, *Scientific Electronic Library- SciELO* e nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), como também Bases de dados de Enfermagem (BDEnf), os artigos foram localizados através dos descritores: avaliação dos níveis de dor em crianças, manejo dos níveis de dor na criança, avaliação pela equipe de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AVALIAÇÃO E MANEJO DOS NÍVEIS DE DOR NA CRIANÇA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM
Bianca Pereira Ferreira, Juliana Argolo Santos, Amanda Iris de França Marcelino, Ingrid Visotto de Souza,
Lousiane Naiha Nascimento dos Santos Possidonio da Silva, Thiago Reis da Silva, Giane Elis de Carvalho Sanino

enfermagem da dor na criança, utilizou-se o cruzamento dos descritores através do operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão foram: publicações na língua portuguesa e inglesa, disponíveis na íntegra na base de dados indexada na BVS, que incluam o período de 2018 a 2022, relacionados a estudos que abordem a assistência de enfermagem da dor em crianças.

Os critérios de exclusão foram: publicações que não respondam ao objetivo e a questão norteadora do presente trabalho e que sejam anteriores ao ano de 2018.

Quadro 1 – Cruzamento dos descritores para a pesquisa.

PORTAL DE BASE DE DADOS – BVS				
Descritores	Critérios	Encontrados	Excluídos	Captados
Dor na criança AND Enfermagem	-Texto completo; - Português e inglês; -Últimos 5 Anos.	68	60	06
Dor na criança AND Manejo da dor	-Texto completo; - Português e inglês; -Últimos 5 anos.	46	41	05
Dor na criança AND Pediatria AND Avaliação da dor	-Texto completo; - Português e inglês; -Últimos 5 anos.	09	07	02

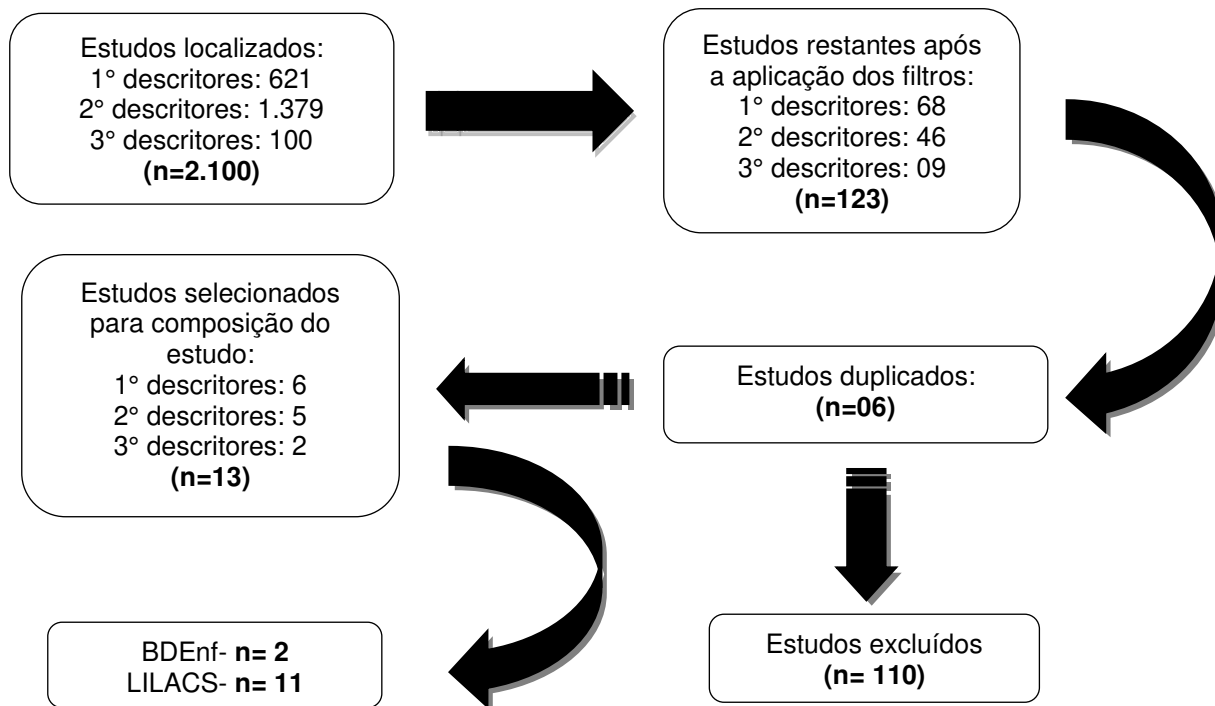
Fonte: Produção dos autores, 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AVALIAÇÃO E MANEJO DOS NÍVEIS DE DOR NA CRIANÇA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM
Bianca Pereira Ferreira, Juliana Argolo Santos, Amanda Iris de França Marcelino, Ingrid Visotto de Souza,
Lousiane Naiha Nascimento dos Santos Possidônio da Silva, Thiago Reis da Silva, Giane Elis de Carvalho Sanino

Figura 1- Fluxograma relacionado aos artigos localizados. UNIP, São Paulo, 2022.



Fonte: Produção dos autores, 2022.

Para a interpretação dos dados, sua análise e resultados foram separados em categorias temáticas que respondem à questão norteadora da pesquisa, priorizando o trabalho, ler e analisar pesquisas relacionadas ao tema classificadas por: título; autor; período; ano de publicação; o tipo de estudo e os resultados obtidos.

RESULTADOS

Foi realizada a busca de artigos através dos descritores “dor na criança” *AND* “enfermagem” e foram encontrados 621 artigos, após a aplicação dos filtros contendo texto completo, idioma em português e inglês e últimos 5 anos, restaram apenas 68 estudos, destes foram selecionados 6 artigos. Num segundo momento foram utilizados os descritores “dor na criança” *AND* “manejo da dor” e foram encontrados 1.379 estudos, após a utilização dos mesmos filtros sobraram 46, e foram selecionados 5 artigos. Por fim foram utilizados os descritores “dor na criança” *AND* “pediatria” *AND* “avaliação da dor” e foram encontrados 100 estudos, após aplicar os mesmos filtros restaram 9 e selecionados 2 artigos. Ao final da busca dos estudos foram selecionados 13 artigos a fim de responder à pergunta norteadora.

Para facilitar o entendimento e organização dos artigos escolhidos, eles foram dispostos em um quadro sinóptico, informando ano, autores, título do artigo, periódico, objetivo e resultados. As informações dos estudos foram estabelecidas por ordem decrescente por ano (Quadro 2):



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

AVALIAÇÃO E MANEJO DOS NÍVEIS DE DOR NA CRIANÇA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM
 Bianca Pereira Ferreira, Juliana Argolo Santos, Amanda Iris de França Marcelino, Ingrid Visotto de Souza,
 Lousiane Naiha Nascimento dos Santos Possidonio da Silva, Thiago Reis da Silva, Giane Elis de Carvalho Sanino

Quadro 2 – Caracterização dos artigos científicos incluídos neste estudo, segundo ano, autores, título do artigo, periódico, objetivo e resultados. São Paulo, UNIP, 2022.

Ano	Autor(es)	Título do artigo	Periódico	Objetivo	Resultados
2022	Sousa MR, Chaves EMC, Tavares ARBS.	Representações sociais dos profissionais de enfermagem sobre a avaliação da dor na criança oncológica	<i>Brazilian Journal of Pain (São Paulo)</i>	Apreender as representações sociais dos técnicos de enfermagem sobre a avaliação da dor na criança oncológica.	Foi observado que os profissionais reconhecem que a dor é sentida pela criança oncológica, bem como em quais momentos apresentam maior ocorrência, esboçando reações dolorosas e quais os métodos que utilizam para realizar a avaliação da dor.
2021	Coelho HP, Souza GSD, Freitas VHS, Santos IRA, Ribeiro CA, Sales JKD, Oliveira JD, Gonçalves GAA, Castro APR.	Percepção da criança hospitalizada acerca do brinquedo terapêutico instrucional na terapia intravenosa	Esc. Anna Nery Rev. Enferm (Rio de Janeiro)	Analisar a percepção da criança hospitalizada quanto ao uso do brinquedo terapêutico instrucional no preparo para a terapia intravenosa.	As crianças compreendem a técnica a partir da utilização do brinquedo terapêutico instrucional. Quando elas têm a oportunidade de brincar e dramatizar a terapia intravenosa, a ansiedade, a dor, a angústia, a solidão, o medo e o choro são atenuados.
2021	Rocha VA, Silva IA, Cruz-Machado SS, Bueno M.	Procedimentos dolorosos e manejo da dor em recém-nascidos hospitalizados em unidade de terapia intensiva	Rev Esc Enferm USP (São Paulo)	Caracterizar procedimentos dolorosos, estratégias analgésicas, sinais vitais e escores de dor em recém-nascidos hospitalizados.	Os recém-nascidos foram submetidos a 2.732 procedimentos dolorosos, 540 não farmacológicos e 216 estratégias farmacológicas. O escore de dor e os sinais vitais apresentam variabilidade no período avaliado. (Continua)
2021	Paes TV, Silva-Rodrigues FM, Ávila LK.	Métodos Não Farmacológicos para o Manejo da Dor em Oncologia Pediátrica: Evidências da Literatura	Rev. Bras. Cancerol (Rio de Janeiro)	Identificar na literatura especializada métodos não farmacológicos atuais para o manejo da dor em oncologia pediátrica.	Entre os métodos não farmacológicos, destacaram-se as práticas manipulativas corporais como massagem; acupuntura nas crianças mais velhas; terapias energéticas como o Reiki; e terapias de base biológica como a homeopatia.
2021	Freitas FC.	Necessidades e qualidade de vida dos pais cuidadores principais e das crianças acompanhadas por uma equipa intra-hospitalar de suporte em cuidados paliativos pediátricos	Tese em Português (Portugal)	Analisar as necessidades sentidas pelos pais de crianças acompanhadas por uma Equipa Intra-Hospitalar de Suporte em Cuidados Paliativos Pediátricos (EIHSCPP), a sua percepção sobre a qualidade de vida pessoal e sobre a qualidade de vida dos filhos, as relações existentes entre estas três variáveis dependentes e algumas variáveis independentes.	Os pais consideram que os filhos têm uma razoável qualidade de vida no que respeita à dor e má no que respeita a outros problemas físicos e dificuldade para participar em atividades que gostam. As variáveis mais determinantes das necessidades e qualidade de vida dos pais e filhos são a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

AVALIAÇÃO E MANEJO DOS NÍVEIS DE DOR NA CRIANÇA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM
 Bianca Pereira Ferreira, Juliana Argolo Santos, Amanda Iris de França Marcelino, Ingrid Visotto de Souza,
 Lousiane Naiha Nascimento dos Santos Possidonio da Silva, Thiago Reis da Silva, Giane Elis de Carvalho Sanino

					idade dos pais, idade das crianças e tempo de doença das crianças.
2020	Beserra RA, Nunes MDR, Cibeiros SA, Silva LF, Santos RSFV, Araújo BBM.	A terapia do riso como ferramenta de cuidado com a criança hospitalizada: revisão integrativa da literatura	Rev. enferm. Centro-Oeste Min (<i>Minas Gerais</i>)	Investigar, na literatura nacional e internacional, o uso da terapia do riso junto às crianças hospitalizadas.	Foi possível perceber benefícios da terapia que incluem diminuição da dor, do estresse e da ansiedade e mudanças emocionais e sociais.
2020	Lopes NCB, Viana ACG, Félix ZC, Santana JS, Lima PT, Cabral ALM.	Abordagens lúdicas e o enfrentamento do tratamento oncológico na infância	Rev. enferm. UERJ (<i>Rio de Janeiro</i>)	Demonstrar como, na percepção da criança acometida por câncer, as abordagens lúdicas contribuem para que ela enfrente o tratamento oncológico.	As crianças disseram que acham importante brincar durante o tratamento e reconhecem que, ao brincar, vivenciam uma variedade de sentimentos, como felicidade e bem-estar, mas também raiva por sentir dor devido à condição de estar doente.
2020	Oliveira CR, Santos JMJ, Guarda LEDA, Barbieratto BJ, Dare MF, Leonello DCB, Furtado MCC, Leite AM.	Manejo da dor neonatal em uma maternidade de risco habitual: perspectivas de profissionais líderes da equipe de saúde	REME rev. min. enferm (<i>Minas Gerais</i>)	Identificar o manejo da dor neonatal na perspectiva de profissionais líderes da equipe de saúde em uma maternidade de risco habitual.	As verbalizações mostraram que a avaliação da dor neonatal era realizada de forma subjetiva, a partir de aspectos observados pela equipe, como alterações em face, sinais vitais, movimentos e choro. Os métodos não farmacológicos foram citados como estratégias que facilitam o manejo da dor neonatal.
2019	Soares RX, Sousa MNA, Filho JLSA, Mariano NNS, Egypto IAS.	Dor em neonatos: avaliações e intervenções farmacológicas e não farmacológicas.	Rev. Ciênc. Méd. Biol. (Impr.) (<i>Bahia</i>)	Analisar as avaliações e as intervenções farmacológicas e não-farmacológicas para a prevenção e o alívio da dor em neonatos.	Estratégias como a criação de ambientes calmos para o manejo da dor, utilização de medidas simples e não invasivas, fármacos e medidas não farmacológicas são importantes para minimizar ao máximo os efeitos negativos decorrentes da patologia.
2019	Gimenez IL, Rodrigues RF, Oliveira MCF, Santos BAR, Arakaki VSNM, Santos RS, Peres RT, Ferreira HC.	Avaliação temporal da dor neonatal após aspiração de vias aéreas	Rev. Bras. Ter. Intensiva (<i>Rio de Janeiro</i>)	Avaliar temporalmente o estímulo doloroso em prematuros com o uso de três escalas de mensuração de dor neonatal.	O estudo confirma a aspiração de vias aéreas como procedimento doloroso. O tempo de retorno à situação inicial (continua) (sem dor) ocorreu após 3 minutos. A partir da concordância fraca entre avaliadores e escalas, foi



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

AVALIAÇÃO E MANEJO DOS NÍVEIS DE DOR NA CRIANÇA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM
 Bianca Pereira Ferreira, Juliana Argolo Santos, Amanda Iris de França Marcelino, Ingrid Visotto de Souza,
 Lousiane Naiha Nascimento dos Santos Possidonio da Silva, Thiago Reis da Silva, Giane Elis de Carvalho Sanino

					possível corroborar a dificuldade em propor um padrão-ouro para a avaliação da dor.
2019	Correia SLB.	Qualidade na Gestão da Dor em Pediatria: Revisão Sistemática da Literatura	Tese em português. (Portugal)	Identificar recomendações baseadas na evidência científica, para práticas de qualidade na prestação de cuidados de enfermagem à criança/família hospitalizada, para o manejo da dor.	A abordagem da dor deve ser multidisciplinar; deve efetuar-se a avaliação sistemática da dor, tal como os restantes sinais vitais; intervir até que a criança não apresente dor, recorrendo a medidas farmacológicas e não farmacológicas.
2019	Santos AF, Machado RR, Ribeiro CJN, Neto JMM, Luz LKT, Ribeiro MCO, Menezes MG.	Manejo da dor em crianças submetidas a procedimentos cirúrgicos	Mundo saúde (Impr.) (São Paulo)	Avaliar a adequação terapêutica do analgésico de acordo com o Índice de Manejo da Dor, a intensidade e o registro de dor em crianças submetidas a procedimento cirúrgico.	Ocorreu uma alta quantidade de inadequação analgésica e os registros de dor em prontuário foram incipiente, não condizentes com a quantidade de relatos das crianças.
2018	Almeida HCC, Candido LK, Harrison D, Bueno M.	Seja Doce com os Bebês: avaliação de vídeo instrucional sobre manejo da dor neonatal por enfermeiros	Rev. Esc. Enferm. USP (São Paulo)	Descrever o perfil dos enfermeiros que atuam em unidades hospitalares que atendem recém-nascidos e avaliar a percepção dos enfermeiros sobre a viabilidade, aceitabilidade e utilidade da versão brasileira do "Seja Doce" para bebês.	Após assistirem ao vídeo as enfermeiras relataram que pretendem utilizar ou estimular o uso dessas estratégias durante procedimentos dolorosos. Todos os participantes recomendariam o vídeo a outros profissionais e consideraram a recurso tão útil, fácil de entender e fácil de aplicar em situações reais.

DISCUSSÃO

O presente estudo teve como finalidade buscar na literatura as evidências científicas dos estudos publicados sobre como a equipe de enfermagem realiza a avaliação e o manejo da dor na criança, e a partir deste objetivo desenvolveram-se três categorias temáticas, sendo elas: falha na utilização de instrumentos para a avaliação da dor; intervenções não farmacológicas para o tratamento da dor; abordagens lúdicas para o alívio da dor.

FALHA NA UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DA DOR

A avaliação da dor é complexa devido à sua natureza subjetiva. Para objetificá-la, sem ignorá-la ou subestimá-la, foram criadas escalas de avaliação da dor. As escalas para a avaliação da dor são aplicadas como instrumentos, que favorecem a equipe de saúde no julgamento clínico, a fim de posteriormente realizar uma intervenção de acordo com a necessidade de cada indivíduo⁵.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AVALIAÇÃO E MANEJO DOS NÍVEIS DE DOR NA CRIANÇA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM
Bianca Pereira Ferreira, Juliana Argolo Santos, Amanda Iris de França Marcelino, Ingrid Visotto de Souza,
Lousiane Naiha Nascimento dos Santos Possidonio da Silva, Thiago Reis da Silva, Giane Elis de Carvalho Sanino

Contudo, o que se observa muitas vezes é, que os profissionais possuem experiência para lidar com a dor, mas falta conhecimento da equipe de enfermagem quanto aos métodos que podem ser usados para tal⁵.

As organizações não buscam adotar protocolos institucionais que auxiliem na avaliação da dor, o que contribui para a dificuldade de um julgamento clínico fidedigno⁵. A avaliação pelos profissionais se baseia apenas em parâmetros físicos e comportamentais, seja em crianças ou neonatos, realizada de forma inoportuna, uma vez que não existe uma padronização, sendo considerada apenas o comportamento ou o relato da criança^{5,6}.

Os profissionais muitas vezes se deparam com dificuldades para propor um padrão-ouro para a avaliação dos pacientes pediátricos, pois há uma carência de material e de estudos que foquem no tempo de recuperação após o estímulo doloroso, quando o assunto são procedimentos mais invasivos que levam o recém-nascido ou a criança a sentir dor. A concordância entre as escalas e os examinadores é indesejável, reafirmando então, a ausência do padrão-ouro para avaliação da dor e a dificuldade de sistematizar este tipo de avaliação⁷.

As habilidades exigidas da equipe de enfermagem iniciam-se na percepção e valorização das manifestações de dor na criança. Eles incluem observar e registrar os sinais e sintomas que a criança apresenta, além das alterações fisiológicas, que indicam sofrimento. As dificuldades descritas nos estudos analisados estão relacionadas à percepção, avaliação da expressão da dor e seu registro no prontuário^{5,6,7}.

O manejo adequado da dor deve ser uma prioridade no planejamento do tratamento para pacientes pediátricos. A criança deve saber que sua dor é levada a sério e que a equipe de enfermagem está fazendo todo o possível para aliviá-la. Apesar de existirem uma vasta opção de instrumentos para que a dor seja avaliada, eles são pouco utilizados na prática clínica, prejudicando assim o manejo da dor⁸.

Alguns especialistas não utilizam escalas para mensurar a dor, favorecendo sua prática baseada em crenças pessoais, além da negligência da dor devido à dificuldade em identificá-la, o que sugere a necessidade de refletir mais sobre o conhecimento sobre o manejo da dor em crianças, pois há certa inconsistência entre o conhecimento e prática, se fazendo necessário materiais científicos relevantes sobre o tema⁹.

Na avaliação do manejo da dor em pediatria, deve-se considerar que a percepção da dor da criança é por vezes mediada pelo acompanhante. Assim, incluir os pais ou outro familiar/cuidador da criança no processo de avaliação e intervenção para o alívio da dor, pressupõe que eles conheçam a criança e sejam sensíveis às mudanças que possam ocorrer no seu comportamento. Ter os pais ou outros entes queridos por perto, por si só, proporciona segurança e proteção à criança, o que também ajuda no alívio da dor. No entanto, estudos mostram que a comunicação entre a família e o enfermeiro ainda é precária¹⁰.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AVALIAÇÃO E MANEJO DOS NÍVEIS DE DOR NA CRIANÇA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM
Bianca Pereira Ferreira, Juliana Argolo Santos, Amanda Iris de França Marcelino, Ingrid Visotto de Souza,
Lousiane Naiha Nascimento dos Santos Possidonio da Silva, Thiago Reis da Silva, Giane Elis de Carvalho Sanino

Mediante a tudo o que foi citado, é notável que a avaliação é realizada de maneira empírica, sem o uso de protocolos e sem padronização, dificultando assim o manejo da dor. É imprescindível que haja uma adequação com relação a avaliação e o manejo da dor na prática clínica, que sejam fidedignas, para que de fato atendam às necessidades das crianças e/ou neonatos.

INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS PARA O TRATAMENTO DA DOR

As medidas não farmacológicas objetivam diminuir a dor pela redução de estímulos agressivos do ambiente, contribuindo para diminuir o estresse e evitar alterações fisiológicas e comportamentais. Essas medidas mostram uma efetividade na assistência do enfermeiro, uma vez que possuem resultados positivos para o paciente⁶.

Em relação ao manejo da dor dos neonatos com métodos não-farmacológicos, foram citados o contato pele a pele, a amamentação, mudança de decúbito, massagem local, sucção não nutritiva, banho de imersão, a redução da luminosidade, glicose e sacarose e envolvimento, são estratégias que combinadas a outras intervenções contribuem para o alívio da dor e do conforto neonatal^{6,8,11,12}.

O contato pele a pele e a amamentação no RN são considerados métodos não-farmacológicos que possuem uma relevância quanto ao alívio da dor. Além disso, manter o tônus muscular e a postura, realizando a contenção com lençóis juntando os membros ao tronco, melhora a estabilidade fisiológica. Essas ações podem ser potencializadas se proporcionar um ambiente adequado, como diminuir a luminosidade e o excesso de ruídos⁶.

A glicose/sacarose associada à sucção não nutritiva tem sido uma intervenção eficaz. Quando utilizada antes de procedimentos dolorosos, a sacarose libera opioides que irão bloquear o processo de dor. Já a sucção não nutritiva diminui a agitação do neonato, melhorando o desconforto e conseqüentemente aliviando a dor⁶.

Em crianças maiores, a partir dos 5 anos de idade, que são capazes de relatar o que sentem, os métodos não farmacológicos mais citados foram as práticas manipulativas corporais, como a massagem e a acupuntura, que proporcionam efeitos homeostáticos e harmonizando psicologicamente o paciente¹³.

Apesar da ciência que os métodos não-farmacológicos facilitam o manejo da dor e dos profissionais serem favoráveis a esta prática na sua assistência ao paciente, ainda existem barreiras que limitam uma ideal gestão da dor na criança por parte da equipe de enfermagem, principalmente um conhecimento superficial acerca dessas técnicas, reforçando a importância de capacitação dos profissionais¹¹.

A gestão da dor tem sido um assunto recorrente e se tornado uma preocupação nos cuidados de saúde, visto que, a dor é classificada como 5º "sinal vital", e ela está presente na maioria das situações que exigem cuidados de saúde. Um manejo adequado da dor pediátrica, pode contribuir com a diminuição o tempo de internação e da readmissão hospitalar, tendo assim uma melhor recuperação global e melhor qualidade de vida da criança, além da diminuição dos gastos,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AVALIAÇÃO E MANEJO DOS NÍVEIS DE DOR NA CRIANÇA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM
Bianca Pereira Ferreira, Juliana Argolo Santos, Amanda Iris de França Marcelino, Ingrid Visotto de Souza,
Lousiane Naiha Nascimento dos Santos Possidonio da Silva, Thiago Reis da Silva, Giane Elis de Carvalho Sanino

independente da sua faixa etária, não só para os pais/responsáveis, bem como para o sistema de saúde¹⁴.

Apesar de reconhecer que as intervenções não farmacológicas desempenham um papel importante no controle e alívio da dor, a equipe de enfermagem ainda encontra dificuldades de aplicar na prática o que existe de conhecimento teórico. Essas medidas devem se tornar um hábito na assistência, uma vez que elas conseguem amenizar a dor em curto prazo e apresentam uma boa tolerância durante procedimentos mais dolorosos.

ABORDAGENS LÚDICAS PARA O ALÍVIO DA DOR

Intervenções e medidas educativas desenvolvidas em grupo e implementadas em conjunto têm sido utilizadas por vários autores como estratégias para melhorar o controle da dor em unidades pediátricas e neonatais¹⁵. O brinquedo terapêutico instrucional vem sendo utilizado como recurso para orientação e preparo da criança frente a situações que elas serão submetidas¹⁵.

A partir do uso do brinquedo, elas compreendem a técnica e a finalidade do procedimento. É evidente a importância e a necessidade de os profissionais prepararem as crianças para a realização dos procedimentos de maneira lúdica, como é o caso do brinquedo terapêutico, isso as deixam mais tranquilas para o tratamento e ainda promove humanização na assistência¹⁵.

As terapias complementares mostram-se como aliadas no processo de controle da dor, e a atividade lúdica pode constituir-se em um recurso facilitador para a intervenção da equipe de enfermagem. Essas abordagens podem vir a melhorar a qualidade de vida e o aumento da esperança para as crianças e suas famílias^{15,16}.

A risoterapia é uma estratégia que consiste em criar diferentes situações com as quais se pode libertar tensões físicas e emocionais através do riso, que pode vir a ser utilizada para a diminuição da dor, é de baixo custo e simples aplicabilidade, além de ter uma boa aceitação dos pacientes e trazer benefícios fisiológicos, emocionais e sociais, pois manter um bom humor e alegria frente a situações difíceis promove a um melhor enfrentamento da situação¹⁷.

É importante que a criança não se sinta tão deslocada, e a criação de espaços para o lúdico como brinquedotecas, música, teatro, palhaços doutores e programas de contadores de história, fazem toda a diferença no contexto hospitalar para a minimização dos impactos e traumas que a hospitalização pode gerar¹⁷.

Mostrou-se que abordagens lúdicas fazem com que as crianças fiquem menos apreensivas aos tratamentos e tenham um momento só seu, estimulando-as no desenvolvimento, a serem mais ativas, e fazendo com que o tratamento seja mais leve com um pouco de alegria e diversão, e não apenas permeado por seriedade e ociosidade, podendo inclusive proporcionar, mesmo que momentaneamente, o esquecimento dos eventos associados à doença¹⁸.

Diante do que foi exposto, é perceptível que as abordagens lúdicas possuem um resultado satisfatório no que diz respeito à assistência pela equipe de enfermagem, promovendo assim uma



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AVALIAÇÃO E MANEJO DOS NÍVEIS DE DOR NA CRIANÇA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM
Bianca Pereira Ferreira, Juliana Argolo Santos, Amanda Iris de França Marcelino, Ingrid Visotto de Souza,
Lousiane Naiha Nascimento dos Santos Possidonio da Silva, Thiago Reis da Silva, Giane Elis de Carvalho Sanino

humanização para o público infantil e ainda, diminuindo os impactos que o ambiente hospitalar pode trazer para a vida da criança.

CONSIDERAÇÕES

A fim de responder à pergunta norteadora citada no artigo, foram criadas as seguintes categorias temáticas: falha na utilização de instrumentos para a avaliação da dor; intervenções não farmacológicas para o tratamento da dor e abordagens lúdicas para o alívio da dor. Este estudo encontrou limitações no que diz respeito às fontes para a pesquisa acerca do tema, uma vez que só teve como fonte o meio *online*, existindo uma carência de revistas e livros que elucidam e aprofundam sobre o assunto abordado no trabalho.

Diante dos resultados revelados por este estudo, foi observado que a equipe de enfermagem possui noção da importância do conhecimento acerca do tema, porém, a utilização de instrumentos para a avaliação da dor é insuficiente, para identificar, quantificar e manejar a dor em crianças e/ou neonatos. No entanto, reiteram que esse assunto não é frequentemente incluído nos cursos superiores, nos cursos de enfermagem e de apoio técnico, nem nos programas de formação em serviço. Existem lacunas na educação básica e na educação continuada, dificultando a comunicação efetiva com as crianças, com as famílias e entre os grupos multidisciplinares.

Através dos estudos, conclui-se que os enfermeiros valorizam a avaliação e intervenção para o alívio da dor em crianças, mas percebem problemas com a colaboração da equipe, infraestrutura, indefinição do processo, treinamento formal e contínuo insuficiente.

O manejo da dor em neonatos e crianças continua sendo um desafio para a enfermagem e requer projetos de intervenção institucional para potencializar a formação continuada dos profissionais, ao mesmo tempo em que desenvolve e implementa processos, além de organizar os serviços, para garantir o direito de todos os pacientes ao reconhecimento de sua dor para que ela seja minimizada.

Apesar dos avanços na pesquisa e desenvolvimento de métodos e recursos para avaliação e manejo da dor em pediatria, existem lacunas na formação e no manejo do enfermeiro, que impedem a implementação efetiva.

Além disso, se faz importante o uso de métodos não farmacológicos, bem como, a utilização de abordagens lúdicas, elas devem fazer parte da assistência de enfermagem de todos os envolvidos da equipe, pois auxilia ao enfrentamento das dificuldades, da dor e do estresse que essa experiência hospitalar gera nesse público.

Esta revisão aponta para a necessidade de investigar e desenvolver estratégias educativas e gerenciais de enfermeiros para identificar as necessidades de capacitação da equipe de enfermagem que atua em serviços com crianças hospitalizadas, bem como as necessidades relacionadas ao planejamento do cuidado para esse fim.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AVALIAÇÃO E MANEJO DOS NÍVEIS DE DOR NA CRIANÇA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM
Bianca Pereira Ferreira, Juliana Argolo Santos, Amanda Iris de França Marcelino, Ingrid Visotto de Souza,
Lousiane Naiha Nascimento dos Santos Possidonio da Silva, Thiago Reis da Silva, Giane Elis de Carvalho Sanino

Dessa forma, se faz necessário que a equipe de enfermagem busque conhecimento para incorporar na prática o que é evidenciado na teoria através de estudos e pesquisas com relação a este tema, para que haja qualificação destes profissionais e uma qualidade na assistência ao paciente.

REFERÊNCIAS

1. Raja SN, Car DB, Cohen M, Finnerup NB, Flor H, Gibson S, et al. Definição revisada de dor pela associação internacional para o estudo da dor: conceitos, desafios e compromissos. Sociedade Brasileira Para Estudo Da Dor. (Online), 2020;74:11-18. Disponível em: <https://sbed.org.br/wp-content/uploads/2020/09/Jornal-Dor-n-74.pdf>. Acesso em: 01.04.2022.
2. Ulisses LD, Santos LF, Araújo CN, Oliveira EF, Camargo CL. O manejo da dor em crianças percebido pela equipe de enfermagem. Revista Enfermagem UERJ. 2017;25:e15379.
3. Faccioli SC, Tacla MTGM, Rossetto EGI, Collet N. O manejo da dor pediátrica e a percepção da equipe de enfermagem à luz do modelo sócio comunicativo da dor. BrJP. 2020;12(2):109-15.
4. Kraychete DC, Wanderley SBC. Dor na criança - avaliação e terapêutica. Sociedade Brasileira Para O Estudo Da Dor (Online). 2019. Disponível em: https://sbed.org.br/wp-content/uploads/2019/01/Fasc_Dor_Crianca.Pdf. Acesso em: 03.04.2022.
5. Sousa MR, Chaves EMC, Tavares ARBS. Representações sociais dos profissionais de enfermagem sobre a avaliação da dor na criança oncológica. BrJP. São Paulo, 2022 jan-mar;5(1):8-13.
6. Soares RX, Sousa MNA, Filho JLSA, Mariano NNS, Egypto IAS. Dor em neonatos: avaliações e intervenções farmacológicas e não-farmacológicas. Rev. Ciênc. Méd. Biol., Salvador. Jan./abr. 2019;18(1):128-134.
7. Gimenez IL, Rodrigues RF, Oliveira MCF, Santos BAR, Arakaki VSNM, Santos RS, Peres RT, Ferreira HC. Avaliação temporal da dor neonatal após aspiração de vias aéreas. Rev Bras Ter Intensiva. 2020;32(1):66-71.
8. Rocha VA, Silva IA, Cruz-Machado SS, Bueno M. Procedimentos dolorosos e manejo da dor em recém-nascidos hospitalizados em unidade de terapia intensiva. Rev Esc Enferm USP. 2021;55:e20210232.
9. Santos AF, Machado RR, Ribeiro CJN, Neto JMM, Luz LKT, Ribeiro MCO, Menezes MG. Manejo da dor em crianças submetidas a procedimentos cirúrgicos. O Mundo da Saúde, São Paulo. 2018;42(3):438-455.
10. Freitas FC. Necessidades e qualidade de vida dos pais cuidadores principais e das crianças acompanhadas por uma equipa intra-hospitalar de suporte em cuidados paliativos pediátricos. [Tese em português] Coimbra; 2021 (Online). [Acesso em: 07 jul. 2022]; Disponível em: <http://web.esenfc.pt/?url=NBXd5kl6>.
11. Oliveira CR, Santos JMJ, Guarda LEDA, Barbieratto BJ, Dare MF, Leonello DCB, Furtado MCC, Leite AM. Manejo da dor neonatal em uma maternidade de risco habitual: perspectivas de profissionais líderes da equipe de saúde. Rev Min Enferm. 2020;24:e-1289.
12. Almeida HCC, Candido LK, Harrison D, Bueno M. Seja Doce com os Bebês: avaliação de vídeo instrucional sobre manejo da dor neonatal por enfermeiros. Rev Esc Enferm USP.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AVALIAÇÃO E MANEJO DOS NÍVEIS DE DOR NA CRIANÇA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM
Bianca Pereira Ferreira, Juliana Argolo Santos, Amanda Iris de França Marcelino, Ingrid Visotto de Souza,
Lousiane Naiha Nascimento dos Santos Possidônio da Silva, Thiago Reis da Silva, Giane Elis de Carvalho Sanino

2018;52:e03313.

13. Paes TV, Silva-Rodrigues FM, Ávila LK. Métodos Não Farmacológicos para o Manejo da Dor em Oncologia Pediátrica: Evidências da Literatura. Revista Brasileira de Cancerologia. 2021;67(2):e031027.
14. Correia SLB. Qualidade na Gestão da Dor em Pediatria: Revisão Sistemática da Literatura. [Tese em português] Viseu. 2019 (Online). [Acesso em: 07 jul. 2022]; Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.19/5467>.
15. Coelho HP, Souza GSD, Freitas VHS, Santos IRA, Ribeiro CA, Sales JKD, Oliveira JD, Gonçalves GAA, Castro APR. Percepção da criança hospitalizada acerca do brinquedo terapêutico instrucional na terapia intravenosa. Esc Anna Nery 2021;25(3):e20200353.
16. Paes TV, Silva-Rodrigues FM, Ávila LK. Métodos Não Farmacológicos para o Manejo da Dor em Oncologia Pediátrica: Evidências da Literatura. Revista Brasileira de Cancerologia. 2021;67(2):e-031027.
17. Beserra RA, Nunes MDR, Cibreiros SA, Silva LF, Santos RSFV, Araújo BBM. A terapia do riso como ferramenta de cuidado com a criança hospitalizada: revisão integrativa da literatura. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. 2020;10:e3797.
18. Lopes NCB, Viana ACG, Félix ZC, Santana JS, Lima PT, Cabral ALM. Abordagens lúdicas e o enfrentamento do tratamento oncológico na infância. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2020;28:e53040.